



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GABRIELE FERREIRA OLIVEIRA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APRENDENDO COM OS ASTROS DO CÉU

SANTA LUZIA DO PARÁ
2023

GABRIELE FERREIRA OLIVEIRA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APREDENDO COM OS ASTROS DO CÉU

SANTA LUZIA DO PARÁ
2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
3. OBJETIVOS	8
4. METODOLOGIA	8
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	
APÊNDICE A-SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas durante o estágio supervisionado no ensino fundamental, da Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - Campus Bragança, polo Santa Luzia do Pará. Por meio da observação participante, foi possível entender a rotina dos alunos, o que facilitou o diagnóstico para a criação do trabalho de intervenção, o qual foi desenvolvido por meio de atividades que pudessem contribuir para o ensino e aprendizagem da turma. Em vista disso, foi elaborada uma sequência didática com o tema “Conhecendo os astros do céu”, que posteriormente foi aplicada à turma do 3º ano do ensino fundamental, sendo ela composta de crianças entre a faixa-etária dos 7-8 anos. Além do relato, a pesquisa apresenta autores que dialogam a respeito da importância do estágio na formação do pedagogo; apresenta os objetivos e os resultados da vivência, partes fundamentais que contribuíram para o entendimento de como ocorre o processo de ensino dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: estágio; pedagogo; ensino.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 (capítulo I), que discorre sobre as especificidades e exigências do estágio; ele pode ser descrito como um ato educativo escolar que deve ocorrer de maneira supervisionada, tendo como objetivo contribuir para a preparação dos graduandos de instituições de educação de vários níveis e modalidades, cabendo ao órgão, a obrigatoriedade ou não, desse componente curricular.

É dado destaque, ainda, ao capítulo I da referida lei, no qual o estágio é visto como uma ferramenta de aprendizagem e de competência própria da atividade profissional do curso no qual está inserido o graduando; sendo o estágio responsável por educá-lo para a vivência, para o trabalho, assim como para sua formação cidadã.

Salienta-se que é ao decorrer do estágio que surgem momentos de reflexão sobre a *práxis* pedagógica. Certamente, a observação da didática e da metodologia dos profissionais já atuantes, concedem aos futuros profissionais da educação, a análise de mecanismos e estratégias de ensino mais eficientes e inclusivas, que consigam deixar o processo de ensino-aprendizagem mais favorável ao desenvolvimento integral do alunado.

Nesse sentido, Lima et. al. (2012, p. 37) apontam que: “o Estágio precisa se constituir como movimento de aproximação com a realidade concreta de exercício da profissão, permeado pela curiosidade, pelo desejo de aprender e pela postura problematizadora e crítico-reflexiva”. Dessa forma, a atividade *estágio supervisionado* é importante em todas as suas derivações, do ensino básico ao ensino superior.

Além de contribuir com a formação profissional, o estágio facilita a imersão dos graduandos em discussões crítico-reflexivas, provocando diálogos que serão revisitados na instituição no qual ele é/será realizado. Por meio das ações pedagógicas, e, visando a melhoria das propostas – no caso do profissional da pedagogia, nas propostas pedagógicas – o estagiário poderá problematizá-las, fazendo intervenções, quando necessárias, mas sempre com a supervisão do orientador ou supervisor da instituição.

O estágio no ensino fundamental é um dos elementos formativos previstos para os graduandos do curso de Pedagogia, estando descrito na resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006; nela é dado ênfase à prioridade do estágio realizado nos anos iniciais do ensino fundamental, e, em seus artigos 7º e 8º, para o profissional pedagogo.

Ao realizar atividades de observação e interação no ensino fundamental, o graduando do curso de Pedagogia pode observar o contexto sócio-histórico no qual seus alunos estão

inseridos, além de presenciar diversas situações educativas. Para isso, é indispensável manter sempre um olhar crítico-reflexivo para o processo de ensino e aprendizagem na escola e sobre a prática docente, e, com isso, transformar seu próprio saber-fazer como futuro profissional da área da Pedagogia.

Diante disto, cabe ressaltar que os objetivos que regem o estágio e que proveram subsídios para a elaboração deste relato de experiência, estão enfocados em ilustrar como transcorreu a intervenção pedagógica no ensino fundamental, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Libório Maciel, localizada na vila da Estiva km 22 da PA/MA, zona rural do município de Santa Luzia do Pará.

Ademais, a pesquisa teve como propósito: I - analisar de que forma está sendo conduzido o retorno às aulas no período pós-pandemia da COVID-19, na instituição; II - identificar as estratégias encontrados pelo corpo escolar no enfrentamento aos desafios e dificuldades ocasionados pela COVID-19, e III – demonstrar de que maneira o estágio contribuiu para a formação acadêmica e pessoal do(a) estagiário(a) do curso de Pedagogia.

Metodologicamente, a pesquisa contou com uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), tendo a análise bibliográfica e documental (PORTO WITTER, 2023), assim como a observação participante (MARIETTO, 2018) como principais técnicas de produção de dados. Utilizou-se a análise de conteúdo para a verificação dos dados obtidos durante o processo de elaboração deste trabalho, sobretudo, no que diz respeito às bases teóricas de autores que discutem temas referentes ao estágio supervisionado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Lima (*et al.* 2012) discorrem que o estágio deve configurar-se para atender as necessidades de uma aproximação entre a realidade vivenciada pelos profissionais já atuantes na área, e a tomada de uma postura crítico-reflexiva e problematizadora, que, por intermédio da curiosidade, desenvolva no estagiário(a) – através da observação e das experiências – uma postura reflexiva de seu próprio saber fazer pedagógico. Do mesmo modo, Lopes (*et. al.* 2020, p. 3) afirmam que:

Neste sentido, o estágio se consolida como uma oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com as crianças na educação infantil. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente

O estágio supervisionado no ensino fundamental é uma das etapas de essencial importância na formação dos graduandos do curso de Pedagogia, especialmente por estar

intrinsecamente ligado a um dos possíveis campos de atuação em que o pedagogo pode atuar diretamente.

A adoção de ações pedagógicas no exercício do estágio é uma das maneiras nas quais o estagiário(a) pode contribuir para o desempenho da instituição em que estiver vinculado, durante o período de sua experiência. Tais ações podem ser entendidas, por exemplo, como a construção de materiais pedagógicos e atividades educativas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Moura (2003, p. 134) denomina de ação pedagógica:

“[...] as atividades que os professores realizam no coletivo escolar, supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais, orientadas e estruturadas. Tais atividades têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos. Esse processo de ensino e aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, enfim, utilizando-se de certas mediações pedagógicas específicas. Nesse sentido, na escola compreendida como comunidade, temos diferentes ações e diferentes sujeitos com funções que também se diferenciam para a concretização do objetivo coletivo, a educação escolar”.

Mediante o exposto, urge ressaltar as dificuldades enfrentadas no exercício do estágio, no que diz respeito à execução dessas atividades, sobretudo no que se refere às sequelas deixadas no setor educativo, ocasionadas pela pandemia da COVID-19, fazendo com que inúmeros espaços – incluindo as instituições educativas – precisassem se (re)configurar para atenderem às exigências de uma nova realidade, especialmente com o objetivo de combater a propagação do vírus, e manter a segurança dos sujeitos.

Nesse sentido, Silva e Silva (2020) *apud* Queiroz, Silva e Souza (2022 p.55) afirmam que: “A educação desenvolvida em tempos de pandemia é segregadora, ineficiente, de baixa qualidade, acrítica, e evidencia o aprofundamento das diferenças educacionais e sociais no país”; essa afirmação é permeada por críticas sociais, sobretudo no que diz respeito ao acesso às tecnologias e mídias – muito utilizadas pelas instituições de ensino para contornar o distanciamento relacionado à política de afastamento social, medida utilizada para combater a propagação do agente causador da COVID-19.

Em um cenário alarmante como esse, o qual o setor educativo não estava preparado para enfrentar, a atitude e iniciativa dos profissionais da educação foram indispensáveis para que muitos alunos – crianças, jovens e adultos – não fossem prejudicados. Como bem coloca Freire (2003, p. 47) “[...] educar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a construção”.

Dessa forma, é papel do professor, modificar as estratégias e atividades pedagógicas para adequarem-se à realidade de seu alunado; deve prezar sempre pela transformação de seus métodos educativos para alcançar seus alunos, independentemente do contexto social no qual estejam inseridos. Assim, a modificação das ações pedagógicas para encaixar-se no cenário pandêmico, tornou-se indispensável, especialmente, para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse prejudicado.

3. OBJETIVOS

Geral

Relatar como transcorreu o estágio supervisionado no ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Libório Maciel, localizada na vila da Estiva km 22 da PA/MA, zona rural do município de Santa Luzia do Pará, no período de 14/09/2022 a 18/10/2022.

Específicos

- Analisar de que forma foi conduzido o retorno às aulas no período pós-pandêmico da COVID-19, na instituição;
- Demonstrar a importância do estágio para a formação acadêmica e pessoal do(a) estagiário(a) do curso de Pedagogia;

4. METODOLOGIA

A metodologia que regeu a execução das atividades realizadas dentro do período de vigência do estágio, assim como a construção do referido relato, é de cunho qualitativo¹, tendo como base o método de observação participante, uma vez que foi possível interagir diretamente com a turma, na qual o estágio foi realizado. Sobre a observação participante, salienta-se que “[...] é um método qualitativo com raízes na pesquisa etnográfica tradicional” (MARIETTO, 2018, p.1), nela o pesquisador se insere no ambiente estudado e interage diretamente com ele.

Como resultado, foi possível construir uma rede de informações com o corpo escolar e com a turma do 3º/9, uma vez que a interação com os membros da instituição de maneira mais

¹ “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 21-22).

harmônica e descontraída, fez com que as relações estabelecidas, entre estagiária e supervisores, fossem mais firmes. Foi possível, então, obter importantes dados sobre as propostas pedagógicas da escola, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento dos desafios e dificuldades ocasionados pelos impactos deixados pela pandemia da COVID-19.

A pesquisa também contou com as revisões bibliográfica e documental² para a construção de um aparato teórico consistente, que permitisse analisar os principais pontos observados no estágio, com o intuito de refletir de que forma eles são discutidos nas produções acadêmicas.

Mediante o exposto, a revisões bibliográfica e documental contribuíram para o exame da relação entre os aspectos teóricos e práticos que ocorreram durante a realização do estágio supervisionado; sendo possível perceber, por meio dessas inferências, a importância do componente curricular *estágio supervisionado* na formação integral do profissional da Pedagogia.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio desenvolveu-se na Vila da Estiva, km 22 da PA/MA, zona rural do município de Santa Luzia do Pará, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Libório Maciel, que dispõe de um quadro de 26 funcionários, dividido em: 1 responsável, 1 vice responsável, 13 professores, 1 secretária, 3 vigias, 2 porteiros, 1 zelador e 4 serventes.

O prédio possui em sua infraestrutura: 6 salas, 7 banheiros, 1 depósito, 1 cantina e 1 secretaria. As atividades da instituição ocorrem nos períodos matutinos e vespertinos.

Imagem 1 – Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Libório Maciel



² Ver PORTO WITTER, G.. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, PESQUISA DOCUMENTAL E BUSCA DE INFORMAÇÃO. *Estudos de Psicologia*, [S. l.], v. 7, n. 1-2, p. 05–30, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/7924>. Acesso em: 5 maio. 2023.

Fonte: Acervo pessoal, 2022

O estágio ocorreu durante 8 dias, sendo dividido em 3 dias de observação e 5 de regência, especificamente na turma do 3º/9, que está sob a responsabilidade do docente Francisco Vieira.

A classe é composta por 12 alunos, cujas idades variam entre 8 e 9 anos; 3 desses pertencem a outra comunidade, que fica cerca de 3 km da Vila da Estiva. A turma possui 7 alunas e 5 alunos.

Foi possível identificar, durante o período de estágio, assim como por meio das conversas informais com o docente da instituição, que somente 7 alunos possuem noção de leitura e escrita já desenvolvidas, sendo o aspecto da leitura um ponto de divergência quanto aos níveis de aprimoração, pois alguns deles possuem mais habilidade com a leitura, que outros.

Dois alunos do grupo maior, (composto por 7 alunos), possuem a leitura e a escrita mais desenvolvidas; demonstraram uma evolução mais acelerada, assim como com o raciocínio lógico e as tomadas de decisões. Isto posto, urge ressaltar que os alunos que demonstraram melhor desenvolvimento na leitura e escrita possuem uma rede de apoio familiar maior, onde recebem auxílio nas atividades escolares, assim como incentivos para o desenvolvimento de suas habilidades psicomotoras, de escrita e leitura. Sobre o apoio da família no desenvolvimento escolar da criança, Chechia e Andrade (2005, p. 432, *apud* ALLEN & FRASER, 2002) ressaltam que:

A presença dos pais na vida escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. Por isso, é importante o vínculo da família com a escola, pois segundo esses autores, é nas reuniões que são possibilitadas as condições de assistência aos pais, para que estes se conscientizem de sua importância para o desempenho escolar de seus filhos, conheçam sobre desenvolvimento e comportamentos de crianças e co-assumam responsabilidades em relação às atividades propostas pela escola.

Com o decorrer do estágio, foi identificado um padrão nas atividades desenvolvidas pelo docente, na sala, durante suas aulas; fazia o acolhimento e uma conversa inicial que envolvia questões sobre o bem-estar dos alunos e como havia sido o dia anterior deles. Logo após a essa atividade, que durava cerca de 10 minutos, iniciava-se a introdução ao assunto do dia, sobre o qual era sempre realizada uma atividade, tendo a instrução do professor, antes de ser realizada.

Foi possível perceber, que, em todas as aulas, o professor reservava sempre um momento para o treino da leitura, e, enquanto os que dominavam melhor essa habilidade faziam a leitura do livro, o professor utilizava outros materiais e estratégias para facilitar a assimilação das sílabas, para formação de palavras, com os demais alunos.

Imagem 2 – Turma em momento de leitura



Fonte: Acervo pessoal, 2022

No segundo dia de estágio, após o momento da acolhida, houve a correção da atividade de casa, e, como alguns não haviam realizado a tarefa, o professor ajudou para que ela fosse concluída, para que então pudessem realizar a próxima. Percebeu-se uma união firme entre os componentes da turma, uma vez que sempre há alguém disposto para auxiliar quem possui dificuldade com algum trabalho, especialmente no que diz respeito a leitura e as dificuldades relacionadas a concentração.

É importante destacar que uma parcela considerável da turma possui dificuldade ao realizar as tarefas, principalmente a leitura. Dois dos alunos, em particular, se comparados aos outros colegas, estão em um processo de assimilação da escrita menos desenvolvido, (suas escritas assemelham-se a garatujas), assim como com as questões de raciocínio lógico matemático.

Diante disso, nos momentos da escrita, o professor precisou dar uma atenção especial a um deles, que sempre o consultava nos momentos da escrita. Por outro lado, o segundo aluno possui dificuldades em reconhecer as letras, principalmente as que possuem escrita e pronúncia semelhantes.

Foi possível concluir, ao interagir e conhecer melhor a turma e suas particularidades, que os aspectos observados são reflexos deixados pelo período pandêmico. O afastamento das crianças das escolas, por um período de dois anos e meio, causou bastantes prejuízos para seus processos de ensino-aprendizagem, principalmente das crianças que têm pouco ou nenhum auxílio familiar.

Após o período de observação, ocorrido no intervalo de uma semana, deu-se início ao período da regência que foi guiado por uma sequência didática elaborada com antecedência, e em comum acordo com o professor regente da turma. O tema gerador da sequência foi: Os Astros e Corpos Celestes.

APRENDENDO COM OS ASTROS DO CÉU

Por meio do estágio no ensino fundamental, realizado na escola Manoel Libório Maciel, na turma de 3º ano de ensino fundamental, foi possível experienciar o estágio como observante ativo, o que permitiu além de observar, interagir nas aulas, tirar dúvidas, facilitar entendimentos, mesmo durante o processo de observação.

Após esse período, houve a construção de uma sequência didática, com uma temática que deveria englobar as disciplinas Língua portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Ensino religioso, estas deveriam contemplar as habilidades e competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Com isso, foi elaborada a sequência “*Conhecendo os astros do céu*”, com a duração de 7 dias de aplicação, dividida em 6 dias de atividades, e sendo o último escolhido para uma exposição dos trabalhos realizados durante a aplicação. O último dia de intervenção consistiu também em uma roda de conversa com o professor titular e a turma, para uma troca de experiências sobre as tarefas realizadas nos dias anteriores; esse momento foi bastante importante para se entender aonde foram os acertos, os erros cometidos durante o processo, além de possibilitar maior interação entre os alunos e o professor.

No primeiro, na disciplina Língua portuguesa, foram estudadas as classificações dos adjetivos e substantivos. Inicialmente, foi explicado como seria a sequência, além de ocorrer a apresentação sobre o tema abordado durante a aula. Na sequência, uma folha xerografada foi entregue a cada um dos alunos, contendo o poema: *A lua (dizem os Ingleses)*, de Fernando Pessoa.

Após a leitura individual do texto poético, pelos alunos, cada um deles ficou responsável por uma parte da poesia, para que após houvesse a leitura coletiva. Na atividade impressa, as palavras a serem classificadas estavam em destaque. Após a finalização da primeira parte da atividade, a correção foi realizada no quadro, junto aos alunos.

Após ser concluída essa atividade, uma segunda foi proposta, que consistiu em duas perguntas sobre o poema. Logo após, deu-se início a atividade *dominó de rimas*, e um círculo foi formado no chão da sala de aula. Inicialmente, cada um dos alunos recebeu quatro pedras do jogo; nas regras, um aluno jogaria uma peça com uma determinada palavra, e o próximo

jogador deveria encaixar a peça com uma palavra que rimasse com aquela. Ao final, a proposta do jogo mudou e o *dominó* se transformou em um *jogo da memória*, e, em duplas, o objetivo foi o de encontrar os pares do maior número de palavras que rimassem.

Os jogos foram bem interessantes, pois através deles se pôde perceber quais crianças ainda têm dificuldades com a leitura e com a atenção; no dominó, mesmo vendo as palavras, algumas crianças nem ao menos tentaram ler; jogavam aleatoriamente, já, no jogo da memória, foi percebido uma maior falta de concentração em alguns alunos.

Esses momentos, possibilitaram aos alunos mais conhecimentos sobre o tema, além de reforçarem os assuntos que já haviam estudado anteriormente. A proposta promoveu a interação, tanto na resolução individual, quanto em conjunto, pois a ideia de fazer a correção no quadro, os deixou eufóricos; todos quiseram participar. Foi como se nesse momento, (indo ao quadro), os alunos se sentissem professores, por alguns instantes; tal ação despertou um maior interesse dos educandos pelas atividades.

Imagens 3 e 4 – Correção da atividade de Língua Portuguesa no quadro, juntamente a turma e jogo do dominó de rimas.



Fonte: Acervo pessoal, 2022

No segundo dia, a disciplina trabalhada foi Ciências, por meio do conteúdo: *Conhecendo os astros do céu*. No primeiro momento, houve uma contextualização do tema, sendo exibidos dois vídeos. Após as transmissões, foi realizada uma roda de conversa, com o intuito de avaliar o conhecimento da turma sobre os astros (os já conhecidos e os não conhecidos). Na sequência, uma mostra de imagens foi apresentada, que consistiu na exibição dos diferentes astros existentes.

Após o retorno do momento de recreação, deu-se continuidade a conversa sobre os astros, além de um momento de escrita a respeito das informações apresentadas sobre o tema da aula, as quais foram descritas no quadro.

No segundo momento da aula, cada aluno desenhou algum dos astros que já conhecia ou que viu na exibição dos vídeos; após a finalização do desenho, a proposta da atividade foi a de explicar o motivo pelo qual escolheu o astro, qual o seu significado etc.

Na última atividade, a turma foi instruída a classificar os corpos celestes em planeta, satélite ou estrela. Com isso, trazer assuntos para que a classe possa compreender, e que sejam do cotidiano, é muito importante para seu desenvolvimento; fazer com que as crianças compartilhem seus conhecimentos, faz com que elas ganhem confiança e busquem outras fontes de conhecimento fora da sala de aula.

No terceiro dia, a disciplina escolhida foi Matemática e teve como conteúdo trabalhado: *medidas de tempo, quando é dia e quando é noite*. A aula foi iniciada com uma atividade mais lúdica, onde foi realizada uma ciranda para cantar a música “*tumbalacatumba*” da XUXA. Ainda em roda, foram apresentadas algumas informações sobre as diferenças de tempo do dia e noite, trabalhando temas relacionados ao cotidiano dos alunos. Segundo Moreno (1998, p. 48-49) trabalhar os:

[...] contextos reais nos quais as noções a ensinar adquiram um significado, contextos que não sejam absurdos, mas que tenham um sentido não só para os adultos, mas também para a criança que queremos que maneje os conceitos. [...] Os temas transversais introduzem na escola essa problemática mais ligada ao cotidiano. (MORENO, 1998, p. 48-49).

No segundo momento do terceiro dia de intervenção, a turma foi apresentada ao jogo: *que horas são?* e foi dividida em equipes; as perguntas foram escritas no quadro. Após apresentar as regras do jogo, cada equipe deveria escolher um representante para responder as perguntas; ao no final, houve empate.

O jogo foi finalizado com a exibição de um vídeo e de algumas imagens sobre os diferentes tipos de relógio e marcadores de tempo; feito isso, pediu-se que os alunos desenhassem qual dos marcadores eles acharam mais interessante, e explicassem o porquê da escolha. Para a finalização da atividade, foi realizada a leitura diária com a turma.

Por conseguinte, o hábito de realizar a leitura, diariamente, traz muitos ganhos para os alunos. É uma medida de reforço para aqueles que por algum motivo não possuem acompanhamento familiar. Incentivar a prática leitora fortalece a aprendizagem dentro da sala de aula, e fora dela; tendo o auxílio do professor ou de um colega de classe com as habilidades mais desenvolvidas, certamente é uma iniciativa promissora e um reforço para a aprendizagem desses alunos.

Em seguida, no quarto dia, as disciplinas trabalhadas foram História e Geografia, tendo a aula o seguinte tema: *As diferenças entre dia e noite em continentes diferentes*; no primeiro momento, foi apresentado um vídeo da história de amor entre o sol e a lua, e, em seguida, os alunos foram questionados se algum deles havia ouvido outra versão dessa história, e duas crianças disseram que sim; lhes foi pedido que elas compartilhassem suas versões com a turma, e assim o fizeram; esse momento de diálogo foi recebido com bastante entusiasmo pela turma.

No segundo momento da intervenção, houve a explicação sobre as diferenças de horário nos diferentes continentes, os materiais utilizados foram uma maquete e dois vídeos para contribuir com a explicação realizada anteriormente.

A aula foi finalizada com o *jogo da forca*. Percebeu-se que é importante trazer elementos do cotidiano para que as crianças tenham mais facilidade de compreensão, porém, também é necessário explorar novas possibilidades; Freire (1996) destaca que ensinar não se resume em passar conteúdos, mas, criar possibilidades para haver construção de conhecimento.

No quinto dia, as disciplinas ministradas foram Ensino Religioso e Língua Portuguesa, e envolveram o tema: *Conhecendo os deuses Tupi-guarani e palavras de origem Tupi-guarani*. Os alunos foram indagados sobre seus conhecimentos sobre o tema e se conheciam alguma história sobre a origem do sol e da lua. Foi observado que a maioria contou a versão da origem cristã. Após o momento de escuta dos alunos, foi iniciada uma contação acerca da lenda dos deuses Tupi- Guarani, com uma breve contextualização sobre os povos indígenas.

Feito isso – após a contação de história – foram realizadas perguntas sobre a lenda. A próxima atividade consistiu em desenhar elementos que fizeram parte da história, além de um momento de mostra de imagens dos deuses Guaraci e Jaci, os protagonistas da história. Em

seguida, foram mostradas palavras de origem Tupi-Guarani, sendo os alunos instruídos a escreverem a palavra mostrada e abaixo reproduzirem o desenho relacionado à palavra.

Em seguida a essa primeira mostra de palavras, foi realizado o *bingo da força*, que ocorreu da seguinte maneira: cada criança recebeu uma folha em branco; foram separadas quinze palavras e foram desenhados, no quadro, a força e os traços que representavam a quantidade de letras de uma palavra.

Cada criança teve a oportunidade de citar uma letra, e se essa fizesse parte da palavra, era escrita no traço. Caso as letras não fossem acertadas, seriam desenhadas, na força, as partes de um boneco. O vencedor seria aquele que acertasse a maior quantidade de palavras.

Para Freire, é necessário trazer o novo, fazer algo diferente que agregue conhecimentos; que possibilite novas experiências, pois: “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. [...]. (Freire, 1987, p. 58)”. Para mais, trazer para as aulas temas de outras culturas e religiões, são importantes para que os alunos aprendam a respeitar o diferente, construindo uma formação não apenas escolar, mas social.

No sexto dia desta sequência didática, a disciplina Matemática foi ministrada, tendo a aula o tema: *Os meses e as estações do ano em Artes: oficina de pintura*. No primeiro momento, foram distribuídas folhas impressas com algumas atividades que foram respondidas, com o auxílio dos responsáveis, professor e estagiária, pela turma.

No segundo momento, a sala foi reorganizada para o início de uma atividade de pintura guiada; a única orientação/regra da tarefa, era de que o céu ou astro que a turma pintasse, precisava condizer com a cor do papel que recebeu; se fosse a folha de cor preta, o desenho seria “uma noite estrelada”; se azul, “uma tarde de sol”; se a folha fosse amarela, deveria retratar o “entardecer ou pôr do sol”.

Ao finalizarem as pinturas, individualmente, os alunos vieram à frente explicar sobre os elementos que haviam representado nas pinturas. Com isso, se vê o quão é importante trazer temáticas que abordem sobre questões artísticas, que despertem a curiosidade dos alunos, pois tornam a compreensão mais significativa.

Imagem 5 – Atividade de pintura guiada na disciplina de Artes



Por fim, o sétimo dia foi utilizado para realizar uma exposição dos trabalhos, além de uma roda de conversa sobre as aulas. O professor responsável pela sala iniciou o diálogo, após isso, todos os componentes – docente, estagiária e alunos – falaram a respeito da experiência. Realizou-se uma roda de leitura onde todos leram uma pequena história de um livro do professor. Foi um momento de trocas muito rico, pois nele foi possível observar e perceber as falhas e os acertos cometidos no período de realização do estágio.

Todo processo de estágio agregou conhecimentos, mostrou desafios, possibilidades e ensinamentos, os quais foram adquiridos em conjunto com os alunos e com o professor da turma. Atuar, de fato, em uma sala de aula, possibilita entender os inúmeros papéis que um professor desempenha em classe; compreender que muitas vezes o que é planejado nem sempre poderá ser executado em sua completude, e isso não pode ser taxado como falha exclusiva do professor, pois muitas vezes lhe falta recursos financeiros e tempo para fazê-lo, ou a escola não dispõe dos materiais necessários para que ele consiga realizar.

Ademais, entender e compreender que cada aluno apresenta processos de aprendizagem diferentes é parte fundamental do processo. Nas atividades propostas, alguns alunos se sentiram mais atraídos, enquanto outros não se sentiram à vontade para participar; e respeitar o tempo da turma é essencial.

Ter um “plano “B” para essas ocasiões é fundamental, pois a criança não será excluída e poderá fazer algo enquanto os demais realizam o que foi proposto. Dar voz aos alunos durante as atividades, faz com que eles ganhem confiança; sugerir que compartilhem sobre seus conhecimentos sobre o tema estudado, ajuda na socialização com a turma e desperta o interesse em participarem das aulas com mais frequência.

Durante o processo de estágio, essas questões foram abordadas, e, ao fim, entendeu-se onde foram os erros e os acertos. Esse momento de autoavaliação possibilitou a maturação de estudos anteriores; fizeram entender que a realidade, na prática, muitas vezes é bem diferente dos estudos teóricos, mas, que ainda assim é possível que haja ensino e aprendizagem eficazes, mesmo que com poucos recursos materiais ou tecnológicos; basta organização e força de vontade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estágio é uma modalidade curricular essencial para a formação dos graduandos do curso de Pedagogia, especialmente dado seu caráter crítico-reflexivo, capaz de aliar elementos teóricos importantes discutidos ao longo do curso. Por meio do contato direto com os profissionais já atuantes na área, e suas experiências práticas, torna-se muito importante

destacar que o saber fazer pedagógico deve ser reconfigurado para atender as exigências educativas dos alunos atendidos nas instituições de Ensino, em suas especificidades. A pandemia da Covid-19 foi um reflexo de como essas práticas pedagógicas precisaram ser recicladas e ressignificadas diante do cenário posto.

Por conta disso, em virtude do risco iminente, em 2020, as instituições escolares precisaram, mais do que nunca, articularem-se com a comunidade, para combater os impactos causados pelo afastamento social e seu reflexo nas relações e nos níveis de desenvolvimento educativo dos alunos.

Em decorrência do afastamento social, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos foi prejudicado, sendo possível perceber com mais visibilidade essa problemática em alunos que não recebiam auxílio nas atividades remotas, assim como nas famílias com um nível econômico e social marginalizado, que muitas vezes não tinham acesso às tecnologias e mídias para acompanhar as disciplinas e atividades remotas.

Foi possível concluir, ainda, que o estágio permite ao acadêmico do curso de Pedagogia vivenciar diversas experiências que se adquirem somente no fazer prático, em campo. O estágio na Escola Manoel Libório Maciel, certamente, foi um processo de troca de saberes entre docente, estagiária e alunado, visto que cada pessoa carrega consigo saberes que podem ser compartilhados no ambiente escolar.

Portanto, o estágio no ensino fundamental facilitou o acesso a uma visão mais ampla de como o pedagogo atua nos ambientes formais de ensino: o ensino fundamental, etapa da educação básica sumamente indispensável para a formação educacional, humana e cidadã dos sujeitos. Além disso, os momentos e experiências vivenciados contribuíram para a construção de uma teia de conhecimentos práticos e teóricos, que, futuramente, serão responsáveis por construir as práticas e metodologias pedagógicas que serão aplicadas em meu campo profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília 2018

CONTAGEM DO TEMPO PARA CRIANÇAS disponível em: <https://youtu.be/XbubbDmvo38>, 2020: acesso em 23/09/2022

CORPUS CELESTES PARA CRIANÇAS: Disponível em: <https://youtu.be/bYBLh8aPyXU>, 2020. acesso em 23/09/2022

FREIRE Paulo. "**A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**". São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA- saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra 2

FREIRE Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

LIMA, Maria Do Socorro Lucena et. al. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília; LiberLivo, 2012. 172p.

LIMA DE QUEIROZ, N. F., Amorim da Silva, R., & Cordeiro Antas de Sousa, M. R. (2022). Os efeitos da pandemia da COVID-19 no processo educacional no Brasil entre os anos de 2020 e 2021. **Revista Thema**, 21(2), 548–562. <https://doi.org/10.15536/thema.V21.2022.548-562.2798>.

LOPES, Antonia Edineuma Ribeiro et. al. **O estágio na educação infantil – desafios, perspectivas e análises do fazer docente**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69023>>. Acesso em: 19 de mar 2023.

MARIETTO, Marcio Luiz. **Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos**. REVISTA IBEROAMERICANA DE ESTRATÉGIA , v. 17, p. 05-18, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3312/331259758002/html/>. Acesso em 18 de nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORENO, Montserrat et al. **Temas transversais em Educação: Bases para uma formação integral.** São Paulo: Ática, 1998.

MOURA, M. O. “O educador matemático na coletividade de formação”. In: Chaves et ali (orgs.). **Concepções e Práticas em formação de professores: diferentes olhares.** Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

O SOL E A LUA - Contaçon de história por Rúbia Mesquita: **disponível em:** <https://youtu.be/87s2narGbO0> ,2018 :acesso em 23/09/2022.

PIMENTA, Selma Garrido e GONÇALVES, Carlos Luiz. **Reverendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores.** (Coleção Magistério – 2º Grau). 2ª. Ed. rev. Editora Cortez. São Paulo – SP. 1992.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência.** São Paulo. Editora cortez,2010.

Poesias Inéditas (1930-1935). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990). Disponível em :<http://arquivopessoa.net/textos/3378>

PORTO WITTER, G. . PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, PESQUISA DOCUMENTAL E BUSCA DE INFORMAÇÃO. **Estudos de Psicologia, [S. l.],** v. 7, n. 1-2, p. 05–30, 2023 Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/7924>. Acesso em: 5 maio de 2022.

XUXA- TUBALACATUMBA: disponível em: <https://youtu.be/lr9B5nBUJg>, 2011:acesso em 23/09/2022

APÊNDICE A – SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MODELO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
Escola: Manoel Libório Maciel
Professores: Gabriele Ferreira Oliveira
Turma: 3º ano
Tempo de duração: 28 horas
Carga horária: 4 horas
Tema da Sequência: Conhecendo os astros do céu
Áreas de conhecimento/componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, História e Geografia, Artes e Ensino Religioso.

II. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA:
A turma é composta por 12 alunos (as) sendo 7 meninas e 5 meninos entre 8 e 9 anos de idade. Entre esses alunos (as) 7 deles (as) conseguem ler, e os outros(as) 5 ainda não conseguem decodificar completamente as palavras. Todos conseguem escrever retirando do quadro, alguns possuem mais dificuldades que outros, mas com auxílio conseguem realizar as tarefas.

III. PRODUÇÃO INICIAL – SONDAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS SOBRE O TEMA/ASSUNTO DA SEQUÊNCIA
Língua portuguesa: leitura de poemas, adjetivos, substantivos, escrita autônoma. Matemática: conhecem os números e já conseguem fazer relações de tempo. Ciências: possuem conhecimentos sobre o sistema solar.

III. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (aprendizagens que o professor visa que os alunos desenvolvam no decorrer da sequência didática):
Desenvolvimento da leitura e classificar palavras nos gêneros: adjetivos, substantivos e verbos. Conhecer os astros que podemos ver durante o dia e noite.

recebera o poema xerocado, e as palavras, substantivo, adjetivo. No quadro vai estar escrito o poema, ao realizar a leitura cada criança vai poder classificar a palavra como um adjetivo ou substantivo, feito isso será colada no espaço deixado abaixo da palavra para classifica-las. O professor estará sempre auxiliando e tirando dúvidas quando necessário.

2- Momento: após o recreio todos receberam a xerox do segundo poema, a professora irá ler o segundo poema, e as crianças terão que grifar as palavras que rimam, após essa atividade, os alunos jogaram o dominó de rimas, cada aluno receberá 4 pedras com palavras, a finalidade é encaixar a pedra que rima com a outra, ganha quem conseguir encaixar todas sem errar.

Recursos Didáticos: Quadro, xerox, cola, imagens, lápis, lápis de cor, papel a4, papelão, caneta porosa, cartolina.

Avaliação: a avaliação se dará de modo contínuo e pela participação na realização das atividades, observando as facilidades e dificuldades dos alunos.

Tempo de duração: 4 horas

2º Encontro
Objeto de ensino ou conteúdo: conhecendo os astros do céu
Habilidades da BNCC: Ciências:(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e noite) em que o sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.
Organização da turma: roda de conversa
Atividades/estratégias metodológicas: No primeiro Momento acontecerá uma contextualização, a exibição de um vídeo a respeito do tema, após o vídeo, dialogaremos a respeito sobre qual astros eles já conheciam, e deixar que contem suas histórias. Imagens de planetas, da lua estrelas e do sol serão distribuídas para que as crianças possam entender melhor.
Segundo momento após o recreio, será realizada uma atividade de duas perguntas sobre o assunto. E cada aluno (a) receberá uma folha a4 para desenhar alguns dos astros estudados, e após o desenho pedir para que explique o por que ele o escolheu, feito isso receberam um xerox com uma atividade que eles deveram resolver, classificando os astros, estrelas, planetas e satélites.
Recursos Didáticos: Quadro, notebook, imagens, papel a4, lápis, lápis de cor, xerox.
Avaliação: a avaliação se dará de modo contínuo e pela participação na realização das atividades, observando as facilidades e dificuldades dos alunos.
Tempo de duração: 4 horas

3º Encontro
Objeto de ensino ou conteúdo: Medidas de tempo, quando é dia e quando é noite.
Habilidades da BNCC: (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

Compreender melhor noção de tempo, dias, meses, ano.
Conhecer a sua localização geográfica.
Aprender sobre lendas indígenas brasileira.
Trabalhar a pintura como forma de aprendizagem e expressão artística.

IV. OBJETOS DE CONHECIMENTO (conteúdo de cada componente curricular envolvido):
Língua portuguesa: leitura dos poemas, classificação de adjetivos e substantivos.
Ciências: Exposição dos astros, conhecendo estrelas, planetas e satélites.
Matemática: Medidas de tempo, quando é dia e quando é noite.
História e Geografia: diferença entre dia e noite em continentes diferentes.
Artes e Ensino Religioso: conhecendo outras religiões oficina de pintura.

V. MÓDULOS DE DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA*
*Você deve preencher quantos quadros forem necessários para o desenvolver a sequência, de acordo com os objetivos de aprendizagem e os objetos de ensino selecionados)

1º Encontro
Objeto de ensino ou conteúdo: língua portuguesa: classificação de adjetivos e substantivos.
Habilidades da BNCC: (EF03LP09) Identificar, em textos adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (EF35LP28) Executar situações de declamar poemas, garantindo interpretação, entonação e ritmo.
Organização da turma: 1 momento acolhida aula serão formadas duplas e em meia lua de frente para o quadro para leitura do primeiro poema e realização das tarefas.
Atividades/estratégias metodológicas: será realizada a leitura do poema “a lua (dizem os ingleses)” de Fernando Pessoa. Primeiramente pelos alunos depois pela professora. Após será feita uma pequena atividade com 4 questões. Feito a atividade cada aluno(a)

Organização da turma: Equipes
Atividades/estratégias metodológicas: primeiro momento será acolhida com a música do tumbalacatumba, após a música abriremos uma roda de conversa sobre como elas diferenciam as horas do dia com as horas da noite, terminando esse primeiro diálogo será trabalhado as horas de um dia inteiro, seguindo de uma atividade com três perguntas.
Após o recreio faremos o jogo que horas são, dia ou noite?
O jogo acontece da seguinte forma, a turma será dividida em duas equipes, e cada uma vai responder perguntas, exemplo: eu almoço ... horas do...? eu durmo as ... da...
E assim sucessivamente. Terminando o jogo pedir para que cada criança desenhe algo que represente seu horário favorito do dia ou noite. Após essas atividades passar um vídeo com as diferentes formas de relógios e objetos de medir o tempo.
Recursos Didáticos: caderno, relógio, quadro, lápis, caderno, notebook.
Avaliação: a avaliação se dará de modo contínuo e pela participação na realização das atividades, observando as facilidades e dificuldades dos alunos.
Tempo de duração: 4 horas

4º Encontro
Objeto de ensino ou conteúdo: história e geografia.
Habilidades da BNCC: (EF03GE06) identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica
Organização da turma: a turma será dividida em duas equipes.
Atividades/estratégias metodológicas: primeiro momento se dará com o vídeo história, “o sol e a lua”, terminando o vídeo, realizaremos atividades sobre a história. Após o recreio mostraremos a diferença de horário nos continentes, para isso será usado uma mine maquete com o sol, terra e a lua para explicar o tema e depois realizaremos uma breve atividade.
Recursos Didáticos: quadro, caderno, lápis, notebook, maquete, palitos, tintas, xeros.
Avaliação: a avaliação se dará de modo contínuo e pela participação na realização das atividades, observando as facilidades e dificuldades dos alunos.
Tempo de duração: 4 horas

5º Encontro

Objeto de ensino ou conteúdo: história e geografia.

Habilidades da BNCC: (EF03GE06) identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica

Organização da turma: a turma será dividida em duas equipes.

Atividades/estratégias metodológicas: primeiro momento se dará com o vídeo história, "o sol e a lua", terminando o vídeo, realizaremos atividades sobre a história.

Após o recreio mostraremos a diferença de horário nos continentes, para isso será usado uma maquete com o sol, terra e a lua para explicar o tema e depois realizaremos uma breve atividade.

Recursos Didáticos: quadro, caderno, lápis, notebook, maquete, palitos, tintas, xeros.

Avaliação: a avaliação se dará de modo contínuo e pela participação na realização das atividades, observando as facilidades e dificuldades dos alunos.

Tempo de duração: 4 horas

6º Encontro

Objeto de ensino ou conteúdo: Ensino Religioso: conhecendo os deuses Tupi-guarani. e língua portuguesa, palavras de origem Tupi-guarani.

Habilidades da BNCC:(EF03ER01) identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.

Organização da turma: Em círculo

Atividades/estratégias metodológicas: primeiro momento acolhida será feita com uma música de fundo com barulhos da natureza, ainda com a música de fundo fazer perguntas se eles conhecem a história da origem do sol e da lua, após ouvi-los, iniciar a história da lenda Tupi-guarani sobre Tupã, Jaci e Guaraci, após a história mostrar imagens para as crianças saibam como eles são e distribuir imagens para pintura. Ao fim da história abriremos a discussão a respeito do tema. Perguntar para os alunos se eles já tinham ouvido a respeito da lenda, e se eles conhecem outra versão. No segundo momento serão apresentadas as crianças palavras oriundas da língua Tupi-guarani, junto com as imagens, após realizaremos uma atividade sobre esse tema.

Recursos Didáticos: xerox, imagens, quadro, lápis, lápis de cor.

Avaliação: a avaliação se dará de modo contínuo e pela participação na realização das atividades, observando as facilidades e dificuldades dos alunos.

Tempo de duração: 4 horas

7º Encontro

Objeto de ensino ou conteúdo: matemática, meses do ano e as estações: artes, oficina de pintura

Habilidades da BNCC:

Organização da turma: primeiro momento em dupla e no segundo em círculo.

Atividades/estratégias metodológicas: no primeiro momento a construção de um calendário das estações, cada dupla receberá uma xerox com o formato de um calendário e elas terão que preencher os dias, meses e personalizar cada estação representada.

No segundo momento realizaremos a oficina de artes, que será a construção de 3 painéis, o primeiro representando o dia e os outros que vemos nesse período, o segundo a noite, e o terceiro iremos fazer um pôr do sol que terá tanto a lua como o sol e as estrelas.

Recursos Didáticos: xerox, lápis, tinta, papel a4, papel cartão, pincéis, copos descartáveis, água, papel toalha, cola, algodão.

Avaliação: a avaliação se dará de modo contínuo e pela participação na realização das atividades, observando as facilidades e dificuldades dos alunos.

Tempo de duração: 4 horas

V. FINALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA – Apresentação da produção final da turma

Ao final de todas as atividades realizaremos uma roda de conversa para que as crianças falem a respeito do que aprenderam, das dificuldades sobre o que foi estudado, após esse diálogo haverá uma exposição das pinturas feitas por elas.

VI. AVALIAÇÃO (modos como o professor vai registrar os avanços e as dificuldades da turma)

Ao longo da semana todos os assuntos foram registrados por meio de atividades, analisando como foram executadas, o (a) professor(a) pode analisar onde cada aluno (a) possui dificuldade, para assim planejar instrumentos metodológicos para solucionar as dificuldades da turma.

VII. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília 2018

<https://youtu.be/bYBLh8aPyXU>

<http://apoesiadaisamar.blogspot.com/2017/07/o-sol-poesia-infantil.html>

<https://img.myloview.com.br/quadros/sol-lua-e-estrelas-bonitos-do-sono-pagina-de-desenho-animado-400-83105536.jpg>

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fsoloinfantil.com%2Fdescolorir%2F&psig=AOvVaw1AhwPAuCNHuf88D9MDL4ar&ust=1664145524493000>

<https://youtu.be/ZRhNGBeQ1pg>

<https://youtu.be/87s2narGb00>

